

DESIGN DE MODA INDÍGENA BRASILEIRO: PERSPECTIVAS CENTRADAS NA TERRA PARA AS PRÁTICAS DE MODA

Valle Noronha, Julia; DA; Aalto University, julia.valle@aalto.fi¹

RESUMO

O objetivo deste trabalho é investigar formas de descentralizar o discurso e a prática antropocêntrica do design de moda ocidental, observando o trabalho de designers de moda indígenas brasileiros contemporâneos. Metodologicamente, o trabalho é feito por meio de revisão bibliográfica. Hoje, as práticas e relações estabelecidas pela indústria do design de moda estão em um estado de transição, enquanto nós - designers, pesquisadores e usuários - pensamos maneiras responsáveis de estar com a Terra. Para isso, uma série de esforços têm sido feitos de várias perspectivas, incluindo desenvolvimento de novos materiais sustentáveis, sistemas de economia circular e regulamentações de trabalho, entre outros. No entanto, a maioria desses esforços afeta o sistema de moda em um nível superficial e falha em promover uma verdadeira mudança sistêmica (ABSON, D., et al. **Leverage points for sustainability transformation**. *Ambio*, 46(1), 30–39, 2017).

Sistemas de conhecimento indígenas, em articulações contemporâneas, são vistas como uma oportunidade para restabelecer relações de respeito e oferecer uma alternativa transformadora à moda. Apesar de fundamentados em culturas milenares, tais conhecimentos têm sido negligenciados no discurso acadêmico por meio de um ciênciacentrismo (BERGER, R. **Science and Art: the New Golem**. *Diogenes*, 38(152), 124–146, 1990), reduzindo os sistemas alternativos de conhecimento à condição de subcultura. No campo da moda tais práticas têm resistido à hegemonia colonizadora, ainda que em pequena escala. Essa falta de espaço reflete em uma incipiente presença da voz de estilistas indígenas e originários. De um lado, os trabalhos que discutem essa perspectiva do design no meio acadêmico costumam

¹ Julia Valle-Noronha é designer, educadora e pesquisadora em Design de Moda. Mestre em Artes Visuais (UFRJ 2014) e doutora em Artes/Design (Aalto 2019), Julia é atualmente Professora Assistente na Aalto University (Finlândia). Seu trabalho busca repensar as relações entre pessoas e as roupas que usam para construir futuros mais responsáveis, incluindo processos em design, metodologia e experiência de uso.

ola@arandesite.com.br

focar na apropriação cultural e no vestuário étnico. De outro lado, a estamparia com motivos indígenas é frequentemente encocoma a principal, quando não única, exploração no campo da moda. Este trabalho visa preencher a lacuna onde 1. faltam perspectivas do campo da moda e 2. onde o potencial dos sistemas de conhecimentos indígenas ainda é pouco discutido na prática do design.

Interessado nessa oportunidade, este trabalho investiga como os designers de moda indígenas contemporâneos no Brasil desafiam os sistemas de valores ocidentais ao incluir o pensamento indígena em sua prática. Sistemas de conhecimento indígenas tem recentemente ganhado projeção por meio de articulações contemporâneas e antigas (KOPENAWA, D., ALBERT, B. **The falling sky**. Harvard University Press, 2013; SPINOZA, B. **Ethics**. London: Penguin Classics, 1994). No entanto suas relações com o design são pouco estabelecidas. O trabalho de criadores(as) como Dayana Molina e We'e'na Tikuna são alguns exemplos. Elas expõem possíveis direções que desafiam as práticas de moda atuais com ênfase em descentralizar o discurso ocidental e do norte global. As limitações do trabalho dizem respeito em especial à extensão deste texto, à pequena amostra de criadores e ao escopo, exclusivo do design de moda brasileiro. A luz lançada sobre como os designers indígenas aplicam o pensamento indígena é a principal implicação para o campo da prática do design de moda. Mais pesquisa é necessária para consolidar as implicações para o design e avaliar suas repercussões sociais e ambientais.

Palavras-chave: moda indígena, design de moda alternativo, prática do design de moda